



“Partilhar”

Boletim Paroquial Nº 13

29.03.2026

Propriedade: Fábrica da Igreja Paróquia do Coração Imaculado de Maria R/ do Coração de Maria, 2735-470 CACÉM

Telefone: 219 142 550



À LUZ DA PALAVRA

HOSSANA AO FILHO DE DAVID

Estranha alegria que tão rapidamente se converte em tristeza de morte! É, na verdade, uma alegria paradoxal a alegria da Cruz, feita de humilhação e exaltação, de sofrimento e de glória, de morte e de ressurreição. O Evangelho da Paixão está, aliás, cheio de paradoxos, de contradições: Simão nega Aquele Jesus que confessou como Messias. Pilatos abdica da sua liberdade e lava as mãos de sangue inocente. Judas, que tinha deixado a cobrança dos impostos, entrega Jesus por dinheiro. Os discípulos que prometeram seguir até ao fim, abandonam o Mestre na Hora mais difícil. Por fim, é um pagão que confessa que Jesus Cristo é verdadeiramente o Filho de Deus!

Nós, que pomos os olhos na Cruz do Senhor, vemo-nos e revemo-nos ali, com as nossas feridas, com as nossas chagas pessoais, familiares, sociais, culturais e paroquiais, isto é, com as nossas contradições, lutas de poder, guerras, sede de dinheiro, corrupção, divisões e indiferenças e com os nossos ódios, violências, conflitos e abusos! E vemos ali, na Crucificado, as feridas dos nossos pecados mais escondidos, das nossas mágoas mais profundas, das dores mais silenciosas da nossa alma. Quantas vezes trocamos Jesus e O abandonamos, em nome de coisas tão mesquinhas? Quantas vezes?!

Mas quem viu a alegria da entrada triunfal converter-se em tristeza mortal, também há de ver esta tristeza converter-se em alegria pascal, que é sempre – insisto – uma alegria paradoxal. Porquê? Porque é uma alegria que vem da Cruz; porque na Cruz o amor de Deus sai vencedor; porque na Cruz o amor é mais forte do que a morte; porque na Cruz o amor não Se nega a quem o renega; porque na Cruz o desespero não esmaga a esperança. Não voltemos a negar, a esquecer, a abandonar, a trocar a companhia de Jesus por coisas que não prestam. Subamos juntos e com Jesus a Jerusalém. Não transformemos a Semana Santa numa *semana pagã*, de folia e de euforia, alheios à Paixão de quem mais nos ama e de quem tanto sofreu por nós. Façamos desta Semana um *tempo santo*, vivamo-lo juntos, em comunidade, na companhia do Senhor e de quem mais sofre com(o) Ele. Então, sim, *subamos juntos a Jerusalém*. “Troquemos o instante pelo eterno. Sigamos o caminho de Jesus. A Primavera vem depois do Inverno. A alegria virá depois da Cruz” (Hino da Liturgia das

Horas)! (PMS).

EVANGELHO DO 6º DOMINGO DA QUARESMA - RAMOS

N Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (forma breve)

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que Lhe perguntou:

R «Tu és o rei dos judeus?».

Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?».

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa,

o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás.

E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

R «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?».

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer:

R «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d’Ele».

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R «Qual dos dois quereis que vos solte?».

N Eles responderam: **R** «Barrabás».

N Disse-lhes Pilatos: **R** «E que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?».

N Responderam todos: **R** «Seja crucificado».

N Pilatos insistiu: **R** «Que mal fez Ele?».

N Mas eles gritavam cada vez mais: **R** «Seja crucificado».

N Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

R «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco». **N** E todo o povo respondeu: **R** «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

N Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh’O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d’Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n’O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na



cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo:

R «Salve, rei dos judeus!».

N Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado.

N Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letrado, indicando a causa da sua condenação: «**Este é Jesus, o rei dos judeus**». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo: **R** «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'».

N Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: **J** «**Eli, Eli, lemá sabactáni?**»,

N que quer dizer: «**Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?**». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: **R** «Está a chamar por Elias».

N Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram:

R «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O».

N E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

N Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos, e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram:

R «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

Palavra da salvação.



BREVÊ MISTAGOGIA DO SENTIDO DO OLFATO:

O sentido mais esquecido da Liturgia Ocidental é o olfato. Pode dizer-se que uma liturgia inodora é uma liturgia mutilada.

ATUALIDADE

Entre os elementos simbólicos que fazem apelo a este sentido estão as flores e as plantas, que não meros elementos decorativos e sobretudo o incenso e o crisma. O incenso é uma oferenda, uma oblação de perfume, símbolo expressivo da oração, do sacrifício vespertino. Se a Igreja nos primeiros tempos hesitou em usar incenso, para se demarcar de cultos pagãos que a ele acorriam abundantemente, a incensação é acolhida na Liturgia cristã a ponto de se tornar caracterizante em algumas tradições litúrgicas (é o caso dos sírios ocidentais, Antioquia). Na nossa tradição latina, para além do simbolismo da oração, o incenso entrou nas grandes igrejas também com uma função purificadora da atmosfera e honorífica, quer dos lugares, quer das pessoas. Mas o bom odor também deveria ser sensível quando se procede à consagração do crisma e às unções com ele. Trata-se de uma combinação de azeite com aromas. O crisma remete-nos para o Ungido e Perfumado: o Messias. E os cristãos são o bom odor de Cristo (2 Cor 2,15). Na Liturgia, percebem-se os odores do incenso, das flores, dos círios. Mediante o bom odor apreciamos o lugar onde nos reunimos e tornamos atuais as experiências tidas numa celebração. Na Liturgia, percebem-se os odores do incenso, das flores, dos círios. Mediante o bom odor apreciamos o lugar onde nos reunimos e tornamos atuais as experiências tidas numa celebração.

CONTEMPLANDO...



Senhor,
há memórias que regressam sem aviso,
como um perfume esquecido.
Nelas habita a Tua presença discreta.
Ajuda-me a honrar o passado
sem nele me prender,
a acolher o que permanece
e a confiar que também o invisível fala.
Dá-me uma memória reconciliada.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DE MESA

Não te feches no quarto,
areja o teu coração,
para que não cheire a mofo.
Sai de casa, para a rua, para a Igreja.
Cheira a Páscoa.
Menos quarto. Mais jardim.
Sê, para Deus e para os outros,
o bom odor de Cristo,
o odor da vida que conduz à vida (2
Cor 2,14-16)! Amén Pai Nosso...

AVISOS DA SEMANA

1. HORÁRIOS SEMANA SANTA:

- **QUINTA FEIRA SANTA**
 - 10h00: Missa crismal (Sé Patriarcal)
 - 21h00: Comemoração da última Ceia, seguida de vigília eucarística até às 10h00 do dia 03 de abril (por grupos).
- **SEXTA FEIRA SANTA:**
 - 10h00: ofício de leitura/laudes.
 - 15h00: Celebração da Paixão
 - 21h00 via sacra no adro.
- **SÁBADO SANTO:**
 - 10H00: Ofício de leitura/ laudes
 - 22H00: Vigília Pascal

Ajude o Centro Social e Paroquial do Cacém, indicando o seguinte NIPC 502 276 380, no preenchimento do modelo 3 do IRS.

=====